



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia  
Programa de Pós-Graduação em Geografia

## **NORMA PARA A ELABORAÇÃO GRÁFICA DAS DISSERTAÇÕES E TESES**

Resolução nº 1 do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UnB  
de 23 de setembro de 2013



## 1 INTRODUÇÃO

A dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado deve seguir o formato descrito na presente regulamentação para ser aceita pela Secretaria da PPGGEA/UnB. A dissertação/tese deverá ser aprovada quanto ao formato e quanto à apresentação gráfica pelo orientador, de acordo com a presente regulamentação.

A dissertação/tese deve ser um trabalho original do autor. Textos, tabelas e figuras contidos na dissertação/tese transcritos de obras de terceiros protegidos ou de domínio público, assim como ideias e conceitos de terceiros, deverão estar devidamente autorizados e estar com os créditos aos autores originais, mesmo que sejam encontrados na Internet.

A dissertação/tese deverá obedecer às regras ortográficas em vigência, com atenção aos prazos e períodos de adaptação estipulados pelas entidades normativas correspondentes para a entrada em vigor das mesmas.

O prazo para o aluno fazer o depósito da tese/dissertação com o propósito de entregar as cópias para os membros da banca examinadora deve ser:

- Mestrado – 21 dias antes da data marcada para a defesa;
- Doutorado – 30 dias antes da data marcada para a defesa.



## 2 FORMAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DAS TESES OU DISSERTAÇÕES

As **dissertações de mestrado** e **teses de doutorado** poderão ser elaboradas de duas formas, a “**TRADICIONAL**” ou na forma de “**ARTIGOS CIENTÍFICOS**”. As dissertações de mestrado e teses de doutorado deverão conter os seguintes elementos em sua estrutura (**Figura 1**):

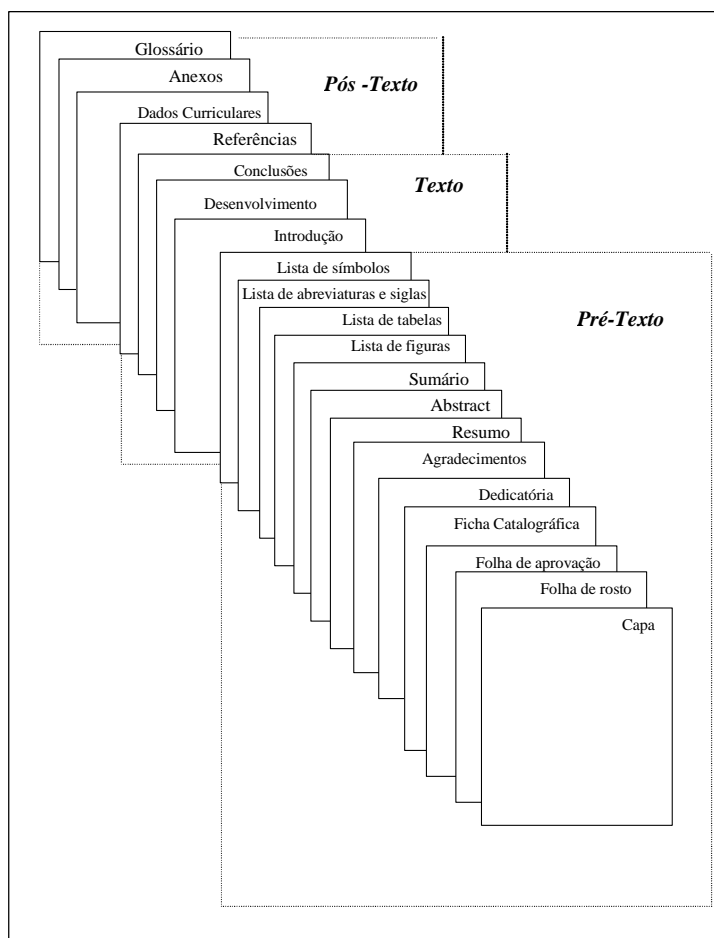
ESTRUTURA	ORDEM DOS ELEMENTOS
<b>1 Elementos Pré-textuais</b> Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.	1.1 Capa 1.2 Lombada 1.3 Folha de rosto 1.4 Errata (opcional, se for o caso) 1.5 Folha de aprovação 1.6 Ficha catalográfica 1.7 Dedicatória(s) 1.8 Agradecimento(s) 1.9 Epígrafe (opcional) 1.10 Resumo na língua vernácula 1.11 Resumo em língua estrangeira 1.12 Lista de ilustrações 1.13 Lista de tabelas 1.14 Lista de abreviaturas e siglas 1.15 Lista de símbolos 1.16 Sumário
<b>2 Elementos Textuais</b>	2.1 Introdução 2.2 Desenvolvimento 2.2.1. Forma tradicional (capítulos estruturados) 2.2.2. Forma de artigos (inserção dos artigos publicados, submetidos ou aceitos) 2.3 Conclusão
<b>3 Elementos Pós-textuais</b> Elementos que complementam o trabalho	3.1 Referências 3.2 Apêndice (s) 3.3 Anexo (s)

A principal diferença entre as duas formas ocorre principalmente no tópico desenvolvimento referente aos elementos textuais:

- Na forma “**TRADICIONAL**” as dissertações e teses deverão conter os capítulos estruturados nos elementos textuais de desenvolvimento.
- Na forma de “**ARTIGOS CIENTÍFICOS**” as dissertações e teses deverão conter os artigos científicos nos elementos textuais de desenvolvimento, na formatação da

revista na qual foram aceitos para publicação, deverão ser adicionados ao manuscrito na forma de capítulos, sendo referidos nas outras seções (ex. Cap. 1, fig. 2 do Cap. 1, etc.).

- a) Para dissertação de mestrado é exigido no mínimo uma submissão ou publicação científica em revista especializada com Qualis A ou fator de impacto superior a 1.0. No caso de haver publicações que não atendam as especificações exigidas a banca de avaliação pode julgar as adequações das publicações.
- b) Para a tese de doutorado são exigidos no mínimo a submissão ou publicação de três artigos científicos em revista especializada com Qualis A ou fator de impacto superior a 1.0. No caso de haver publicações que não atendam as especificações exigidas a banca de avaliação pode julgar as adequações das publicações.



**Figura 1** – Demonstração da organização interna da dissertação de mestrado e tese de doutorado.

### 3 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

#### 3.1 CAPA

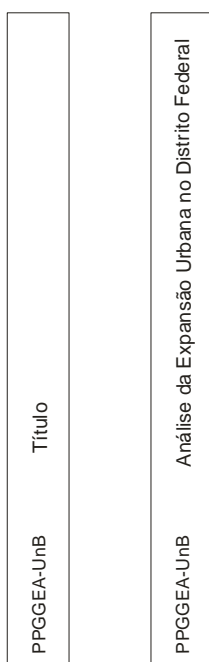
Deverão ser fornecidas pelo autor as capas das cópias da dissertação ou tese referentes: ao evento da defesa, ao arquivamento na Biblioteca da UnB, ao Departamento de Geografia, aos membros da banca e aos financiadores (**ANEXO A**). Sem numeração.

#### 3.2. LOMBADA

A lombada deve conter as seguintes informações

- A sigla da instituição PPGGEA-UnB;
- Título do trabalho, impresso acima da sigla da instituição.
- Times New Roman de tamanho 12.

Lombada



#### 3.3 FOLHA DE ROSTO

Deve conter os elementos essenciais à identificação da obra, na seguinte ordem (**ANEXO B**):

- Nome do autor (centralizado);
- Título da dissertação, tese, monografia ou projeto (centralizado);
- Subtítulo (se houver);
- Número do volume (se houver mais de um);



- Natureza (tese, dissertação e outros); nome da instituição a que é submetido; objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); área de concentração (para Mestrado e Doutorado) (justificado);
- Nome do(s) orientador(es) (alinhados à direita)
- Nome do(s) co-orientador(es), se houver (alinhado à direita)
- Local (cidade) da instituição (centralizado)
- Ano de defesa (centralizado).
- Não possui numeração.

### **3.4 FOLHA DE APROVAÇÃO**

A folha de aprovação, a ser inserida na versão final, é fornecida pela Seção de Pós-Graduação. Deve conter os seguintes dados: nome da instituição, autor, título do trabalho, termo de aprovação, área de concentração, nome e instituição dos integrantes da Banca Examinadora, local, data de defesa (**ANEXO C**). Sem numeração.

### **3.5 FICHA CATALOGRÁFICA**

Deve conter a ficha catalográfica do trabalho, segundo o **ANEXO D**. Começa a numeração das páginas, em letras romanas minúsculas (a partir de iii, iv, v etc.) indo até o final das páginas dos elementos pré-textuais.

### **3.6 DEDICATÓRIA**

Página opcional na qual o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho.

### **3.7 AGRADECIMENTOS**

Página opcional na qual o autor agradece àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Deve restringir-se ao mínimo necessário.

### **3.8 APOIO FINANCEIRO**

Página opcional na qual o autor cita o nome da entidade financiadora da pesquisa.

### **3.9 RESUMO NO IDIOMA DO TEXTO**

Página obrigatória, que deve possibilitar uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho, em uma seqüência coerente de frases e não de enumeração de tópicos, redigido em um só parágrafo. Deve-se evitar o uso de fórmulas, equações, abreviaturas etc



que, se imprescindíveis, devem ser escritas por extenso. Recomenda-se a inclusão de palavras-chave (no máximo cinco), no final do mesmo.

### **3.10 RESUMO EM IDIOMA ESTRANGEIRO (ABSTRACT)**

Página obrigatória, que consiste na tradução para o inglês do resumo em português. Recomenda-se a inclusão de *Keywords* no final do *abstract*.

### **3.11 SUMÁRIO**

Página obrigatória que consiste na enumeração das principais divisões, seções e partes do trabalho, feita na ordem em que as mesmas se sucedem no texto. Havendo mais de um volume, cada um deve conter o sumário completo do trabalho (ABNT/NBR6024; NBR6027, 1989) ([ANEXO E](#))

### **3.12 LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Página obrigatória, que deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com indicação do número da página. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (figuras, tabelas, fotografias, organogramas etc.).

### **3.13 LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

Página obrigatória que consiste na relação alfabética das abreviaturas, siglas e símbolos utilizados, que devem ser relacionados em lista à parte, acompanhados de seu respectivo significado ([ANEXO F](#)).



## **4 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS NA FORMA TRADICIONAL**

A estrutura do texto deve ser determinada pela natureza do trabalho e, de uma maneira geral, deve ter três partes fundamentais: **introdução, desenvolvimento (capítulos) e conclusão(ões).**

### **4.1 INTRODUÇÃO**

Parte inicial do trabalho que apresenta o problema investigado, a delimitação do assunto, os objetivos propostos, a relevância do tema e a estruturação do trabalho.

### **4.2 DESENVOLVIMENTO**

Parte principal do trabalho que geralmente dividida em Capítulos, Seções e Subseções, que variam em função da natureza do problema e da metodologia adotada. Normalmente, os trabalhos podem ter a seguinte divisão:

- Revisão de literatura: consiste no levantamento da literatura relevante existente na área, que serve de base ao trabalho. Não deve ser um resumo de outros trabalhos, mas incluir a contribuição do autor, demonstrando que os trabalhos foram examinados e criticados objetivamente;
- Proposição: parte do trabalho onde o autor especifica o que foi apresentado na Introdução, ou seja, onde o autor expõe a relevância do tema;
- Metodologia: descrição dos materiais, métodos e procedimentos utilizados (Opcional - pode ser um capítulo a parte, quando por recomendação do orientador);
- Resultados: apresentação detalhada dos resultados obtidos e discussão dos mesmos (consideração objetiva dos resultados obtidos).

**No entanto cabe ao orientador a recomendação da divisão adequada ao trabalho em andamento.**

### **4.3 CONCLUSÃO**

No capítulo de Conclusões, fazem-se deduções lógicas baseadas e fundamentadas no texto e decorrentes da pesquisa. As conclusões devem ser sucintas e justificadas adequadamente nas discussões dos resultados. Por fim, podem ser feitas as recomendações e sugestões resultantes da pesquisa que deverão ser objetos de pesquisa futuras.



## **5 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS NA FORMA ARTIGOS**

O texto deve conter as seguintes partes fundamentais: **introdução, desenvolvimento (artigos) e conclusão(ões).**

### **5.1 INTRODUÇÃO**

Neste tópico deve conter o problema geral da pesquisa (com revisão bibliográfica), citando objetivos, contexto do tema, justificativa de sua realização e a apresentação geral da dissertação ou tese.

Os temas presente nas revisões bibliográficas contidas dentro dos artigos devem ser retirados deste item, para evitar redundância. Desta forma, a introdução deverá conter informações pertinentes e complementares que não estejam presentes nos artigos científicos que compõe a dissertação ou tese.

Na introdução deverá também descrever o encadeamento dos artigos científicos, demonstrando uma sequência lógica e coerente do manuscrito.

### **5.2 DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento deve ser composto pelos artigos científicos publicados, aceitos ou submetidos. O artigo deve estar completo, de acordo com as normas da revista escolhida, contendo normalmente as subdivisões típicas (Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Referências Bibliográficas). Os artigos científicos são adicionados ao manuscrito na forma de capítulos, podendo conter formatações diferentes (a formatação do periódico publicado, aceito ou enviado, ao invés de seguirem um único padrão da tese), ou serem escritos em línguas diferentes (em português relativos as revistas nacionais e outros em inglês relativos aos periódicos internacionais).

Os temas dos artigos devem desenvolver um objetivo e um assunto central presente em toda a tese e que proponham, cada um deles, objetivos encadeados e com uma sequência lógica e evolutiva.

Os artigos não devem ser extremamente similares com pequenas diferenças em alguns resultados muito pontuais que não justificariam o desdobramento em vários artigos.



O Programa de Pós-Graduação deve ser citado no endereço do autor. A formatação geral dos capítulos deve seguir as normas das revistas. Para tanto, recomenda-se adotar aquela da revista a qual se pretende submeter o artigo.

Para o mestrado é exigido no mínimo 1 artigo científico (publicado, aceito ou submetido) enquanto que para o doutorado são exigidos no mínimo 3 artigos científicos (publicados, aceitos ou submetidos). Os artigos devem ter Qualis A ou fator de impacto superior a 1.0. A banca de avaliação pode julgar as adequações das publicações que não atenderem a essas exigências.

### **5.3. CONCLUSÕES**

Neste tópico deve abranger uma síntese final do trabalho com as principais considerações e descobertas, como também, a relação existente entre as diferentes partes da argumentação e a união das ideias presentes nos artigos. No caso de ser pertinente devem-se apresentar apontamentos para futuros trabalhos.



## 6 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

### 6.1 REFERÊNCIAS

Relação das referências das publicações citadas no texto (ABNT/NBR6023, 2000). Considerar sempre as modificações nas normas da ABNT. A relação das referências bibliográficas deve obedecer ao sistema de chamada escolhido. Recomenda-se o Sistema Alfabético de autor, sem numeração dos itens. Publicações consultadas não citadas no texto podem ser relacionadas após as Referências, sob o título de **Bibliografia Consultada**.

**REFERÊNCIAS não são numeradas como capítulo e devem ser listadas logo após o último capítulo (e antes dos anexos - quando houver), em ordem alfabética. Deve-se deixar uma linha em branco entre cada referência listada.**

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS:

#### Artigos científicos

CASTRO, A. S.; FRANKLIN, J. Exact solutions of the Dirac equations for modified coulombia potentials. **International Journal of Modern Physics A**, v.15, n.27, p. 4355-4360, 2000.

#### Livro

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber: matemática**, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

#### Capítulo de Livro

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

#### Publicações em eventos

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. P. 16-29.

#### Tese e dissertações

ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.



## **6.2 ANEXOS**

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração ao trabalho. Havendo mais de um anexo, a identificação deve ser feita por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos. As representações gráficas apresentadas no formato A4 deverão ser incluídas como anexos. Para os casos em que a quantidade de folhas for grande, deverá ser apresentado como um volume exclusivo.

Exemplo: ANEXO A  
ANEXO B



## **7 INSTRUÇÕES GERAIS**

### **7.1 PREPARAÇÃO DO ORIGINAL**

#### **7.1.1 Papel**

Deve ser de boa opacidade e de qualidade que permita a reprodução e a leitura. O formato final para o texto deve ser A-4 (21,0cm x 29,7cm). Os elementos gráficos desenhos, plantas etc., devem ser apresentados em folhas formato A0, A1, A2 ou A3 dobradas e encadernados no tamanho A4 (ABNT/NBR10582, 1988).

#### **7.1.2 Margens e parágrafos**

As margens devem permitir uma encadernação e uma reprodução correta. Recomenda-se:

- margem esquerda: 3,0cm
- margem direita: 2,0cm
- margem superior: 3,0cm
- margem inferior: 2,0cm

#### **7.1.3. Fontes dos textos, dos títulos de capítulos e subseções do texto**

O trabalho deve ser apresentado de modo legível, através de documento digitado em espaço 1,5. Os caracteres devem ter fonte *Times New Roman*, tamanho 12.

O título do capítulo deve ser centralizado e escrito em letras maiúsculas com destaque em negrito (tamanho 14). Os títulos de todos os níveis de subseções devem ser alinhados na margem esquerda, não sendo, portanto, incentivado o uso de tabulações (tamanho 12).

Os títulos do primeiro nível de subseção deverão ser escritos em letras maiúsculas em negrito. Os títulos do segundo nível de subseção deverão ser destacados em negrito e ter em maiúsculo a primeira letra da primeira palavra e os substantivos próprios. Os títulos devem estar localizados na margem esquerda, separados do texto por espaço duplo.

#### **7.1.4 Numeração dos títulos de capítulos e subseções do texto**

Deve-se adotar a numeração progressiva para destacar os capítulos e subseções do texto. A numeração de subseções dentro de um mesmo capítulo deve ser uma seqüência numérica começando sempre com o número do capítulo (ABNT/NBR6024, 1989).



Exemplo: **7 MODELO DE REFERÊNCIA** (Título)

**7.1 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA** (primeiro nível de subseção)

**7.1.1 Publicação periódica no todo** (segundo nível de subseção)

**7.1.2 Partes de uma publicação periódica** (segundo nível de subseção)

Só é permitida a organização de subseções até o segundo nível. Todas as subseções numeradas devem constar no Índice. A impressão deve ser de boa qualidade, com caracteres nítidos.

### **7.1.5 Paginação**

A capa e a folha de rosto não possuem numeração. Todas as folhas referentes aos elementos pré-textuais, a partir da ficha catalográfica, devem ser numeradas sequencialmente em letras romanas minúsculas, começando de iii.

As partes textuais e pós-textuais devem ser numeradas com algarismos arábicos a partir da Introdução.

As numerações romanas e arábicas são colocadas no canto inferior direito, a 2,0 cm da borda inferior do papel.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas. Havendo anexos, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e a sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

## **7.2 CITAÇÃO**

Menção no texto de uma informação extraída de outra fonte. A citação pode ser:

### **7.2.1 Direta ou transcrição**

É a cópia literal de um texto. As transcrições de até três linhas devem ser encerradas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar uma citação no interior da citação.

Exemplo: “Menção no texto de uma informação colhida em outra fonte. Pode ser uma transcrição ou paráfrase, direta ou indireta de fonte escrita ou oral” (ABNT/NBR10520, 2001).

As transcrições no texto com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto e sem aspas.



Exemplo: A tese é, evidentemente, um processo de estudo científico que requer a especificação de uma metodologia sistemática de pesquisa com um objetivo claramente estabelecido, (...). A tese exige um objetivo, uma análise, uma conclusão; requer racionalidade e sistematização de procedimentos (SEVERINO, 2000, p.73).

### 7.2.2 Indireta

É a transcrição livre das idéias do autor citado, sem transcrição.

Exemplo: Segundo Severino (1977) não se pode exigir da dissertação de mestrado o mesmo nível de originalidade exigido da tese de doutorado, pois a primeira é um trabalho ainda vinculado a uma fase de iniciação à ciência.

### 7.2.3 Citação de citação

É a citação de um texto em outro sem acesso ao texto original. Deve ser indicada pelo sobrenome do autor do documento original, seguido da expressão latina *apud* (citado por, conforme, segundo) e dados da obra consultada. Neste caso, recomenda-se que a referência seja feita em **Nota de Rodapé** e não incluída na lista de referências (ver item 3.3). A expressão *apud* é a única que também pode ser usada no texto.

Exemplo: Para Salvador (*apud* SEVERINO, 2000) a tese de doutorado é considerada o tipo mais representativo do trabalho científico.

Existem alguns termos, expressões e abreviaturas latinas que devem ser evitados, pois, quando são muito utilizados, dificultam a leitura.

*Ibidem* ou *Ibid* = na mesma obra

*Idem* ou *Id.* = do mesmo autor

*Op. cit.* = na obra citada

*Loc. cit.* = no lugar citado

*Et seq.* = seguinte ou que se segue

*Passim* = aqui e ali; em vários trechos ou passagens

*Cf.* = confira



Para várias citações referentes a uma mesma publicação, variando-se somente as páginas, usa-se o termo *Ibidem* ou *Ibid.*

Exemplo: Goldman (1986, p.10)  
*Ibid.*, p.16  
*Ibid.*, p.32

- Não se deve usar *idem*, *ibidem*, por se tratar de redundância, uma vez que *ibidem* significa “na mesma obra”
- Havendo intercalação de outras notas, usa-se a expressão *op.cit.* para se referir à obra citada anteriormente na mesma página.

### 7.3 CHAMADA DE AUTORES NO TEXTO

Deve ser feita de acordo com o sistema adotado pela instituição e, segundo a ABNT/NBR10520 (2001), poderá ser: numérico ou autor-data. O sistema adotado pelo PPG-GEA é o autor-data.

#### 7.3.1 Sistema de chamada autor-data (Regras Gerais)

a) Quando o nome do(s) autor(es) citado(s) ou o(s) título(s) da obra citada estiver(em) incluídos na sentença, apenas a data e a(s) página(s) são indicadas entre parênteses.

- obra escrita por um autor - Segundo Severino (2000) o estudante deverá criar hábitos de estudo que.....
- obra escrita por dois autores - O interesse despertado nas diferentes áreas do conhecimento é atribuído por Sá e Arruda (2000) como.....
- obra escrita por três autores - Para Cintra; Dinamarco e Grinover (1981) a ação não é só direito, mas poder.....
- obra escrita por mais de três autores - Para Ferreira et al. (1999) o ensino deveria ser.....
- várias obras de um mesmo autor citado em bloco
  - ✓ publicada em datas diferentes - Leite (1977, 1984, 2001) afirma que a.....
  - ✓ publicadas no mesmo ano - Para Severino (1999a, 1999b) a pesquisa científica envolve...
- entrada pelo título da obra - A obra *Toxicology Handbook* (1992, p.13) apresenta métodos de avaliação....





- vários autores de obras diferentes citados em bloco - Leite; Severino e Souza (1977, 1978, 1987) observam que a dissertação ....

b) Quando o nome do(s) autor(es) não estiver(em) incluído(s) na sentença, será indicado entre parênteses, em letra maiúscula, separado da data por vírgula.

- obra escrita por um autor - “... tendo o conjunto de pesquisa constituído o fulcro da tese de Livre-docência” (SIPAVIRUS, 1990, p.19).
- obra escrita por dois autores - Podemos definir como aprendizagem uma mudança relativa de comportamento (HILGARD; ATKINSON, 1979);
- obra escrita por três autores - A responsabilidade patrimonial consiste no princípio jurídico informativo (LIEBMAN; CASTRO; TEODORO JÚNIOR, 1993).
- obra escrita por mais de três autores - “... só os católicos podiam ser recebidos, sendo excluídos os hereges (MACHADO et al., 1978, p.283).
- vários autores de obras diferentes citados em bloco - Muitos autores se referem a universidade e ao conjunto das universidades como sistema (SCHWARTZMAN; DURHAM; SANTOS, 1981, 1993, 1999).

c) Congressos, Conferências, Seminários etc.: menciona-se o nome completo do evento apenas quando considerado no todo.

- Os trabalhos apresentados no Congresso Latino-Americano de Métodos Computacionais para Engenharia (1997).
- novo paradigma da biblioteca universitária – ACESSO causou uma mudança nas.... (SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1998).

d) Entidades, quando consideradas como autor, podem ser citadas pela respectiva sigla, desde que, na primeira vez em que forem mencionadas, sejam citadas por extenso.

**Exemplo:** American Society for Mechanical Engineering-ASME (1992) apresentou ..

e) Citações de informações obtidas por intermédio de canais informais (correspondência pessoal, anotação de aula, comunicação pessoal, evento não impresso, em fase de publicação ou elaboração etc.) devem ser mencionadas em nota de rodapé e não incluídas na lista de referência bibliográfica.

**Exemplos:** Ferreira (1997)<sup>2</sup> confirmou a teoria... / Clemente (2001)<sup>3</sup> afirma que...

f) Grifo nosso ou grifo do autor. Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los em negrito indicando esta alteração com a expressão grifo nosso ou grifo do autor, caso o destaque seja do autor, entre parênteses.

Exemplos: Os conceitos, símbolos da comunicação científica, muitas vezes podem ser **objeto de inconsistências** (Marconi; Lakatos, 2000, p.120, grifo nosso)

[...] A observação é ativa e seletiva, tendo como critério de seleção as **expectativas inatas** (Marconi; Lakatos, 2000, p.75, grifo do autor).

#### 7.4 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé têm a finalidade de prestar esclarecimentos ou inserir no trabalho considerações complementares, cujas inclusões no texto interromperiam a seqüência lógica da leitura. Devem ser reduzidas ao mínimo e aparecer em local tão próximo quanto possível do texto.

As notas de rodapé podem ser:

- Bibliográficas – utilizadas para indicar a fonte de onde foi tirada uma citação. Deve ter numeração consecutiva com algarismo arábico.

Exemplo: Para Salvador<sup>4</sup> (apud SEVERINO, 2000, p.4) a tese de doutorado é considerada o tipo mais representativo do trabalho científico.

- Explicativas – utilizadas para apresentar comentários ou observações pessoais do autor, informações obtidas por meio de canais informais. São indicadas por asteriscos.

Exemplo: É difícil eliminar da dissertação de mestrado seu caráter demonstrativo\*

Havendo Notas Explicativas e de Referência na mesma página, transcrevem-se primeiro as Explicativas.

---

<sup>2</sup> FERREIRA, U. Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá - UNESP. Departamento de Produção. (*Comunicação pessoal*) ou (*Comunicação Verbal*)

<sup>3</sup> CLEMENTE, E. *Poetas Rio-Grandenses*, a ser editado pela EDIPUCRS, 2001 (em fase de elaboração)

\* Quanto a isto, há divergência com a posição de outros autores

<sup>4</sup> SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina Ed., 1971 apud SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977

#### 7.4.1 Forma de apresentação

Localizam-se no pé da página, separadas do texto por um traço contínuo de aproximadamente 5cm, a partir da margem esquerda, em espaço simples (um), com caracteres menores do que os usados no texto.

Usa-se espaço duplo para separar as notas entre si. As notas não devem ocupar mais de 50% do espaço total da página.

#### 7.5 DESTAQUES

Os nomes científicos de espécies, as palavras em outros idiomas, os termos que se quer enfatizar etc. devem ser grafados em negrito, sem aspas.

##### Aspas

- aspas simples: para citação, empréstimos, realce, dentro da citação;
- aspas duplas: quando completam texto do autor ou quando encerram um texto citado de terceiros, começado por letra maiúscula, mesmo depois de dois-pontos(:), fecham-se as aspas antes de vírgula ou ponto final.

#### 7.6 APRESENTAÇÃO GRÁFICA E TABULAR

##### 7.6.1 Fórmulas e equações

Devem aparecer bem destacadas no texto de modo a facilitar sua leitura, sendo numeradas consecutivamente. O número da equação ou fórmula deve ser colocado na margem direita entre parênteses. Caso seja necessário fragmentá-las em mais de uma linha por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação ou divisão.

Quando houver várias equações e fórmulas, devem ser identificadas por números consecutivos, colocados entre parênteses, na extrema direita da linha.

$$\text{Exemplo: } \overset{\rightarrow}{F_G} + \overset{\rightarrow}{F_D} + \overset{\rightarrow}{F_L} = m^* \overset{\rightarrow}{a} \quad (5)$$

Fórmulas simples podem aparecer no próprio texto, sem necessidade de numeração.

As chamadas das equações, expressões e fórmulas, no texto, devem ser feitas da seguinte forma: equação (1), expressão (1) ou fórmula (1).

### 6.6.2 Numerais

Os números se escrevem, via de regra, com algarismos arábicos, mas por extenso nos seguintes casos:

- de zero a nove: oito livros, cinco mil, três milhões etc.
- as dezenas redondas: trinta, noventa, vinte mil, sessenta milhões etc.
- as centenas redondas: quatrocentos, setecentos, trezentos mil, seiscentos milhões etc.

Em todos os casos só se usam palavras quando não houver nada nas ordens ou classes inferiores: 13 mil, 13.700 e não 13 mil e setecentos; 247.320 e não 247 mil e trezentos e vinte.

Acima do milhar, todavia, é possível recorrer a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões;
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 23 milhões e 635 mil.

As classes separam-se por pontos, exceto nos casos de anos e de numeração de páginas.

Ex.: 1.750 livros, no ano de 1750 e à página 1750.

#### a) *Frações*

São sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situam de um a dez: dois terços, um quarto, mas  $2/12$ ,  $4/12$  etc.

As frações decimais, em qualquer caso, são escritas com algarismos: 0,3; 12,75.

#### b) *Porcentagem*

São sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo próprio: 5%, 70%, 128% etc. O símbolo % deve figurar junto dos algarismos, sem espaço.

#### c) *Ordinais*

São escritos por extenso do primeiro ao décimo, porém, os demais se representam de forma numérica: terceiro, oitavo,  $11^\circ$ ,  $53^\circ$  etc.

#### d) *Quantias*

As quantias se escrevem por extenso de um a dez (quatro reais, sete mil dólares, nove milhões de francos) e com algarismos daí em diante: 11 reais, 235 mil dólares, 48 milhões de francos. Entretanto, quando ocorrem frações (pence, centavos etc.), registra-se a quantia exclusivamente de forma numérica, acompanhada do símbolo respectivo: por exemplo, US\$ 326,40.

### *e) Algarismos romanos*

São usados normalmente nos seguintes casos:

- séculos: século XIX, século IV a.C. etc.;
- reis, imperadores, papas etc. de mesmo nome: Filipe IV, Napoleão II, João XXII etc.;
- grandes divisões das forças armadas: I Exército, II Zona Aérea, IV Distrito Naval etc.;
- conclave, reuniões, acontecimentos etc. repetidos periodicamente: IX Bienal de São Paulo, XII Copa do Mundo etc.
- Essa norma não se aplica a episódios que não sejam periódicos: Segunda Guerra Mundial, Terceira República, Segundo Reinado etc.;
- dinastias reais, convencionalmente estabelecidas em seqüência: II dinastia, VII dinastia etc.

### **7.6.3 Horários**

As horas são indicadas de 0h às 23h, seguidas, quando for o caso, dos minutos e segundos.

Exemplo: 12h 21min 32s

### **7.6.4 Datas**

O ano deve ser escrito com algarismo arábico sem o uso de ponto para separar as classes. Os meses devem ser escritos abreviados pelas três primeiras letras minúsculas seguidas de ponto, excetuando o mês de maio que deve ser escrito por extenso. (ver Apêndice)

Exemplo: 12 abr. 1972

### **7.6.5 Ilustrações**

As ilustrações são utilizadas para complementar o texto. A reprodução de ilustrações deve ser precedida do crédito do autor e indicação da fonte de referência. Quando a ilustração é obtida por meio eletrônico, a fonte será indicada da seguinte forma:

Exemplo: (TEXSA, em [www.texsa.com.br](http://www.texsa.com.br))

### *a) Figuras*

Compreendem desenhos, diagramas, esquemas, fluxogramas, fotografias, material cartográfico, organograma, quadro etc. Devem ter numeração consecutiva em algarismos arábicos. Em casos particulares, pode-se atribuir numeração individualizada para determinado

tipo de figura. As legendas das figuras devem ser breves e claras, dispensando consulta ao texto. Devem estar localizadas logo abaixo das figuras, precedidas da palavra Figura e o número de ordem. Devem ser horizontais e não emolduradas. Quando a figura ocupar toda a página, a legenda será colocada na página que lhe é oposta.

As chamadas das figuras no texto devem ser feitas da seguinte forma: Figura 1

### ***b) Tabelas***

Constituem uma categoria específica de ilustração. Devem ter numeração consecutiva em algarismos arábicos e quando isoladas, devem ter significado próprio de modo a prescindir consultas ao texto. As legendas das tabelas devem figurar na parte superior da mesma, precedidas da palavra Tabela e ser auto-explicativas, indicando onde e quando o fato foi estudado. Pode-se fazer uso de notas e chamadas colocadas no rodapé da tabela, quando a matéria contida na mesma exigir esclarecimentos. Se a tabela não couber na mesma página, deve ser continuada na página seguinte e, neste caso, a tabela interrompida não é delimitada por traço horizontal na parte inferior e o título será repetido na página seguinte.

As chamadas das tabelas no texto devem ser feitas da seguinte forma:

Tabela 1

Tabelas 6 e 7

### ***c) Numeração de Equações, Tabelas e Figuras***

A numeração de Equações, Tabelas e Figuras dentro de um mesmo capítulo deve ser uma seqüência numérica começando sempre com o número do capítulo, a fim de que possam ser citadas pelos respectivos números e abreviações (p.ex., Eq. 3.1, Fig. 3.10 etc.). A numeração de cada um destes elementos deve ser individual e por capítulo. As Tabelas e Figuras devem constar nas respectivas listas específicas. Os números das equações devem ser alinhados na margem direita e entre parênteses.

### **7.6.6 Abreviaturas, siglas e símbolos**

Devem ser aqueles recomendados por organismos de padronização nacional e internacional ou órgãos científicos de competência de cada área. As abreviaturas e siglas devem aparecer por extenso, com sua respectiva abreviatura entre parênteses, na primeira vez em que mencionadas no texto.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Os símbolos utilizados devem ser listados com seus respectivos significados, sendo as letras gregas e latinas listadas separadamente.

### **7.7 MATERIAL ILUSTRATIVO**

Entende-se por material ilustrativo as Tabelas, Figuras e similares, que devem ser identificados por um número e um título, o qual deve definir o conteúdo e ser auto-explicativo (p. ex., Tabela 1.1 - Título da tabela; Sub-título da tabela). O título de tabelas e similares deve ser colocado na parte superior das mesmas e o título de figuras e similares na parte inferior.

A ilustração pode vir após o texto que o referencie pela primeira vez, ou agrupado no fim de cada capítulo ou apêndice. O material ilustrativo deve produzir fotocópias legíveis e de boa qualidade. Títulos, legendas, símbolos etc. devem ser visíveis e claros para permitir a completa identificação do conteúdo. Sempre que possível, deve-se optar por material preto e branco para facilitar a reprografia. Caso seja essencial reproduzir material a cores (p.ex., mapas), deve-se procurar um processo compatível com a necessidade de retratar as cores (p.ex., impressoras ou fotocópias coloridas).

As fotografias devem ser reproduzidas adequadamente. Fotocópias coloridas, duplicatas feitas do próprio negativo ou produtos digitais de *scanners* podem ser utilizados, desde que atendam aos critérios de legibilidade. Fotocópias em preto e branco normalmente não produzem cópias de fotografia com qualidade aceitável.

### **7.8 MATERIAL COM COPYRIGHT**

Todo material texto ou ilustrativo, retirado de fontes com Copyright deve ser referenciado. No caso de material ilustrativo, deve constar após o título e entre parênteses o nome do autor do material e o ano da publicação, seguindo uma das alternativas:

- Material reproduzido sem modificações, por exemplo: Tabela 3.1 – Composição química das argilas (Camapum, 1985).
- Material reproduzido com modificações, por exemplo: Figura 3.1 – Resistência dos materiais geossintéticos (modificado – Palmeira, 1990).

### **7.9 REPRODUÇÃO E NÚMERO DE EXEMPLARES**

A forma de reprodução fica a critério do autor. As cópias devem ter a mesma legibilidade do original.



O número de exemplares de defesa, para análise da Banca Examinadora é:

- Mestrado: 3 exemplares
- Doutorado: 5 exemplares

Após a defesa e as correções necessárias, o número de exemplares exigido é:

- Mestrado: 3 exemplares
- Doutorado: 8 exemplares





Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia  
Programa de Pós-Graduação em Geografia

## **ANEXO A**

# **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

## **TÍTULO DA TESE/DISSERTAÇÃO**

**Nome do Autor**

Dissertação de Mestrado/Tese de Doutorado

Brasília-DF: Mês / Ano



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia  
Programa de Pós-Graduação em Geografia

## **ANEXO B**

### **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

#### **TÍTULO DA TESE/DISSERTAÇÃO**

Nome do Autor

Orientador:  
Co-Orientador:

Dissertação de Mestrado/Tese de Doutorado

Brasília-DF: Mês / Ano



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia  
Programa de Pós-Graduação em Geografia

## ANEXO C

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

### TÍTULO DA TESE/DISSERTAÇÃO

Nome do Autor

Dissertação de Mestrado (Tese de Doutorado) submetida ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Mestre (Doutor) Geografia, área de concentração Gestão Ambiental e Territorial, opção Acadêmica.

Aprovado por:

---

Nome do Orientador, Titulação (Instituição)  
(Orientador)

---

Nome do Examinador Interno, Titulação (Instituição)  
(Examinador Interno)

---

Nome do Examinador Externo, Titulação (Instituição)  
(Examinador Externo)

Brasília-DF, Dia do Mês e ANO



## ANEXO D

[ficha catalográfica, exemplo]

CUNHA, JOSÉ DA SILVA

Estudo do comportamento de populações tradicionais quanto ao conflito ambiental e fundiário, 142 p., 297 mm, (UnB-CDS, Mestre, Política e Gestão Ambiental, 1999).

Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável.

1. Conflitos

2. Políticas Fundiárias

3. Reforma agrária e meio ambiente

4. Populações tradicionais

I. UnB-CDS

II. Título (série)

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta dissertação (tese) e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação de mestrado (tese de doutorado) pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

---

Nome do Autor



## ANEXO E

### SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE TABELAS	
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
LISTA DE SÍMBOLOS	
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	
<b>2 MODELAGEM MATEMÁTICA I</b> .....	8
2.1 MODELO FÍSICO .....	11
2.2 ESCOAMENTO ENTRE PLACAS PARALELAS SEM GRADIENTE DE PRESSÃO E SEM GERAÇÃO INTERNA DE CALOR.....	18
2.3 ESCOAMENTO ENTRE PLACAS PARALELAS COM GRADIENTE DE PRESSÃO E SEM GERAÇÃO INTERNA DE CALOR.....	27
2.4 ESCOAMENTO ENTRE PLACAS PARALELAS COM GRADIENTE DE PRESSÃO E COM GERAÇÃO INTERNA DE CALOR.....	31
<b>3 MODELAGEM MATEMÁTICA II</b> .....	35
3.1 MODELO FÍSICO .....	41
3.2 DISTRIBUIÇÃO DE VELOCIDADE E PRESSÃO ENTRE DISCOS COAXIAIS .....	47
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	50
<b>5 RESULTADOS</b> .....	52
5.1 PERFIS DE VELOCIDADE E TEMPERATURA PARA PLACAS PARALELAS .....	57
5.2 PERFIS DE VELOCIDADE, PRESSÃO E TEMPERATURA PARA DISCOS COAXIAIS .....	60
<b>6 CONCLUSÕES</b> .....	69
REFERÊNCIAS .....	82
APÊNDICE	
ANEXOS	
GLOSSÁRIO	



## ANEXO F

### LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Critérios para seleção de materiais .....	35
TABELA 2 – Desenvolvimentos significativos do trem de pouso .....	42
TABELA 3 – Diferentes ciclos de tensão de fadiga .....	50
TABELA 4 – Composição química do aço ABNT 4340 .....	78
TABELA 5 – Valores obtidos nos ensaios de fadiga por flexão rotativa para o material base .....	95
TABELA 6 – Valores obtidos nos ensaios de fadiga por flexão rotativa para o material base com revestimento de carbeto de tungstênio com jateamento .....	96
TABELA 7 – Valores obtidos nos ensaios de fadiga por flexão rotativa para o material base com revestimento de carbeto de tungstênio sem jateamento .....	97
TABELA 8 – Valores obtidos nos ensaios de fadiga por flexão rotativa para o material base com eletrodeposição de cromo duro .....	98
TABELA 9 – Valores obtidos nos ensaios de fadiga por tração-tração para o material base .....	100